



A INSTRUÇÃO
DE
AMENEMOPE

Primeira edição portuguesa

J. O. BILDA

Copyright © Jonas Otávio Bilda

1ª Edição

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n° 9.610).



Escultura de Amenemope, o escriba, de aprox. XIII AEC.

ÍNDICE

Introdução	9
Prêambulo	13
Capítulo Um	16
Capítulo Dois.....	17
Capítulo Três	19
Capítulo Quatro.....	20
Capítulo Cinco.....	21
Capítulo Seis	22
Capítulo Sete.....	24
Capítulo Oito	26
Capítulo Nove.....	27
Capítulo Dez.....	29
Capítulo Onze.....	30
Capítulo Doze.....	31
Capítulo Treze	32
Capítulo Catorze.....	33
Capítulo Quinze	34
Capítulo Dezesesseis	35
Capítulo Dezessete	36
Capítulo Dezoito	37
Capítulo Dezenove	38
Capítulo Vinte.....	39
Capítulo Vinte e Um.....	40
Capítulo Vinte e Dois	41
Capítulo Vinte e Três	42

Capítulo Vinte e Quatro	43
Capítulo Vinte e Cinco	44
Capítulo Vinte e Seis	45
Capítulo Vinte e Sete	46
Capítulo Vinte e Oito	47
Capítulo Vinte e Nove	48
Capítulo Trinta	49

À memória de sabedoria de Savitri Devi Mukherji.

Introdução

Thoth era o deus da sabedoria, das técnicas, da ciência e da escrita. Segundo a tradição, escreveu “As Tábuas de Esmeralda” como um presente para o homem mortal. Tal como fizeram com outras nações, os gregos identificaram seus deuses com os dos egípcios (dada a origem comum de grande parte de ambos os povos e/ou culturas e de grande parte do mundo pré-cristão) e Thoth tornou-se um correlato de Hermes. Os princípios do que convencionou-se chamar por doutrina hermética se verificam no *Caibalion*, o livro que presumivelmente tornaria a sabedoria das Tábuas de Esmeralda compreensível para o homem ulterior.¹

Naturalmente, Thoth também era o deus dos escribas, uma casta egípcia respeitável. Os escribas eram responsáveis por dar continuidade à tradição de manter os anais dos soberanos do Egito. Thoth começou essa tradição escrevendo a história dos deuses fundadores da grande enéade, isto é, os nove deuses originários de Atum à Néftis. Após sua morte, os escribas começaram a documentar os 3.000 anos posteriores. Ser um escriba era uma posição de honra, confiança e fé. Segundo as tradições, Thoth teria escrito mais de trinta mil livros.²

¹ SEGANFREDO, C.; FRANCHINI, A. S. **As melhores histórias da mitologia egípcia**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

² **O CAIBALION**: estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia. São Paulo: Pensamento, 1978.

Amen-hotep ou Amen-em-ope, “O Deus está em paz”, foi o escriba-chefe da nação por três sucessivas administrações reais. Como tal, ele era responsável pelas obras escritas solicitadas por três reis: Horembebe, Ramsés I e Seti I. Amenemope administraria e distribuiria esses textos aos escribas sob sua gestão com instruções sobre onde e como aplicar a escrita. Seu serviço ocorreu em um momento de transição de poder da XIX para a XX Dinastia, no final do período Ramesside, Novo Império. Naquele momento, o longo governo de uma família foi substituído pelo de uma nova família de reis. Amenemope foi o autor de *A Instrução de Amenemope*, texto composto provavelmente durante o final do Novo Império (1189-1077 AEC). Filho de Kanakht, residiu em Akhmim, cujo mais antigo nome foi Ipu, grande cidade do Alto Egito, próxima a Tebas e o majestoso Palácio de Charuc, onde viveu o glorioso Amenófis III e, então, seu filho, um dos mais brilhantes espíritos da História Universal, Akhenaton³ – cuja fé nova-antiga do “Disco solar” e sua “energia interior”, Áton, estendeu influências silenciosas entre as classes intelectuais dos escribas e sacerdotes vindouros, dentro e fora do Império.⁴

Com a transição para a dinastia de Ramsés I, Amenemope foi o responsável por instalar os editais de uma nova dinastia. Ele não criou o édito, mas o ditou ao povo nos templos e palácios reais em toda a nação. Essa foi uma grande responsabilidade que desempenhou com notável

³ DEVI, S. **Filho do Sol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Renes, 1982.

⁴ BURNS, E. M. **História da civilização ocidental**. Porto Alegre. Globo, 1972.

integridade. Sua confiança lhe rendeu muitos títulos, incluindo o poder de coletar impostos devidos pelo povo ao Estado.

O texto de Amenemope, semelhante em conteúdo à maior parte da instrução ou literatura sapiencial antes escrita, consiste numa coleção de máximas e admoestações práticas para a vida. Em particular, muitos paralelos foram traçados entre a forma e o conteúdo de porções da obra de Amenemope e os hebraicos *Livro dos Provérbios (Mishlé)*, *Salmos (Tebilim)* e *Eclesiastes (Sirach)*.⁵

A semelhança, dependência ou plágio fica mais evidente nos capítulos que constituem os “ditos dos sábios” dos Provérbios (22:17-24:22) em que o autor hebraico aparentemente usou as *Instruções* como modelo – a obra egípcia compreende trinta capítulos, e o texto hebraico se refere aos seus “trinta ditos” como uma das fontes na compilação de sua própria antologia.⁶ Foi o egiptólogo inglês e uma das maiores autoridades Sir Wallis Budge quem, adquirindo o rolo de pergaminho das *Instruções* do Museu Britânico em 1888, após a tradução deste finda em 1923, precisou as óbvias similaridades com os textos hebraicos, historicamente possível pelo declínio egípcio entre 1070 e 525 AEC ao tempo em que Israel e Canaã se erguiam nos

⁵ BRITANNICA. *Amenemope, egyptian author*. 2013. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Amenemope>>. Acesso em: 18 out. 2021.

⁶ BREASTED, J. H. *The dawn of conscience*. New York: Charles Scribner's Sons, 1961.

reinados de Salomão e Ezequias. Tal acabou se tornando também a opinião oficial de Adolf Erman, egiptólogo alemão, Thierry Maire em seu artigo *Proverbes XXII 17ss.: Enseignement à Shalishôm?*, John Collins na *Introdução à Bíblia Hebraica*, o célebre Breasted no clássico *The Dawn of conscience* e outros.⁷ Vale lembrar que Amenemope viveu não menos que trezentos anos antes do reinado de Salomão em Israel.

Também fica claro, hoje, que o antigo Egito foi quem criou o gênero da “instrução”. Tradicionalmente, teria começado com Thoth e suas Tábuas, mas segundo historiadores o texto mais antigo é a *Instrução de Ptah-Hotep* de 2500 AEC, um vizir que a teria escrito para seu filho e herdeiro. Mais famosa, porém, é a de Amenemope, também escrita para o filho, criado no momento da transição de doutrinas muito rígidas para uma “era de piedade”, ou seja, de fidelidade às obrigações naturais. O livro de Amenemope é amplamente considerado uma obra-prima da sabedoria do mundo antigo. Amenemope aconselha as pessoas a se concentrarem menos no sucesso material e mais na paz interior ou serenidade. Ele instrui seu filho e outros a cultivar a aceitação dos desígnios misteriosos dos Deuses.

J. O. Bilda
Brusque, outubro de 2021.

⁷ ANYJART-EDITION. *Que peut-on dire à propos des Textes Sacrés Africains qui ont été plagés dans la Bible?* Disponível em:

<<https://www.anyjart.com/amenmop>>. Acesso em: 18 out. 2021.

Prêambulo

O início da instrução sobre a vida,
O guia para o bem-estar,
Todos os princípios do procedimento oficial,
Os deveres dos cortesãos;
Para saberes como refutar a acusação de quem a fez,
E devolveres uma resposta a quem lhe escreveu,
Para endireitar alguém nos caminhos da vida,
E fazê-lo prosperar na terra;
Para deixar teu coração repousar em teu templo,
Como quem o conduz para longe do mal;
Para guardá-lo da conversa dos outros,
Como alguém que é respeitado na fala dos homens.
Escrito pelo superintendente da terra, experiente em seu
ofício,
A descendência de um escriba da Terra Amada,
O Superintendente de produção, que fixa a medida de grãos,
Que fixa o valor do imposto de grãos para o seu senhor,
Que registra as ilhas que aparecem como terras novas sobre a
cártula⁸ de Sua Majestade,
E estabelece a marca de terra na fronteira da terra arável,

⁸ Cartucho ou cartela é um símbolo com uma forma oblonga, rematado por um traço, onde se escrevia o nome de um faraó do Antigo Egito. Em português, a designação “cartucho” originou-se do francês *cartouche*, termo cunhado pelos soldados de Napoleão Bonaparte na época da invasão ao Egito, quando notaram uma semelhança entre o desenho e os cartuchos das suas balas. LAIFI. **Hieróglifos egípcios**. Disponível em: <http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=3596&idC=63872#>. Acesso em: 11 out. 2021.

Que protege o rei com seus rolos de impostos,
E compõe o Registro da Terra Negra.
O escriba que aloca as oferendas divinas para todos os
Deuses,
O doador de terras (que) concede ao povo,
O superintendente de grãos que administra as ofertas de
alimentos,
Quem abastece os armazéns com grãos
Um homem verdadeiramente silencioso em Tjjeni⁹ no nome
de Ta-wer,
Aquele cujo veredicto foi “absolvido” em Ipu¹⁰,
O dono de uma tumba piramidal a oeste de Senut,
Bem como o dono de uma capela memorial em Abidos,
Amenemope, o filho de Kanakht,
Cujo veredicto foi “absolvido” no nome de Ta-wer.
Por seu filho, o mais novo de seus filhos,
O menor de sua família,
Iniciado dos mistérios de Min-Kamutef¹¹,
Despejador da Libação de Wennofre,

⁹ Também conhecida pela forma greco-latina Tinis ou Tini, é uma cidade localizada próxima à necrópole de Abidos que existiu no período nacadano (4000-3000 AEC).

¹⁰ Pode referir-se à cidade de Ipu, mas provavelmente, por conta da “absolvição” citada, refere-se ao Papiro de Ipuur ou Ipu-wer do Médio Império que contém as *Admoestações de Ipuur*, narrativa sobre um período de caos político e moral, onde reinam a desordem, o roubo e a injustiça. Ipuur clama ao Senhor de Todos para que destrua os inimigos e restaure a paz, profetizando a vinda de um poderoso rei para o Egito.

¹¹ Refere-se a Min, deus fálico da fertilidade pré-dinástico, e o epíteto associado a Amon-Rá, “touro de sua mãe” para virilidade. Seriam mistérios ctônicos de Amon.

Quem apresenta Hórus sobre o trono de seu pai,
Seu sacerdote¹² em seu templo augusto,

[...]

O vidente da Mãe do Deus,
O inspetor da negra res do terraço de Min,
Quem protege Min em seu templo,
Hoermmaakheru é seu verdadeiro nome,
Um filho de um oficial de Ipu,
O filho do tocador do sistro¹³ de Shu e Tefnut,
O cantor chefe de Hórus, a Senhora Tausret.

Ele diz: Capítulo Um.

¹² *Stolisteis*, adornador das imagens divinas.

¹³ *Sechechet*, instrumento de percussão, associado ao culto de Amon, Ísis (a Mãe do Deus Min e Hórus) e Bastet.